

QUILOMBOS: APROFUNDAMENTO DO RACISMO ESTRUTURAL E
INSTITUCIONAL COM A PANDEMIA DA COVID 19, MOROSIDADE E NEGAÇÃO
DO DIREITO À VACINA COMO GRUPO PRIORITÁRIO

Ana Maria Eugenio da Silva/Ana Eugenia
Universidade Federal do Ceará – UFC
Anaeugenio.v@gmail.com

João Luís Joventino do Nascimento/João do Cumbe
Universidade Federal do Ceará – UFC
joaodocumbe@gmail.com

Esse trabalho visa narrar a luta do movimento quilombola no Brasil, com enfoque nos Quilombos do Ceará, sobre o processo de vacinação contra o COVID 19, nos territórios de maioria negra rural. Destaca ainda a resistência e resiliência desta população pelo acesso ao direito, já assegurado por lei como a Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental – APDF 742. Apontamos o agravamento e aprofundamento do racismo estrutural e institucional por algumas instituições democráticas, garantidoras de direitos constitucionais. Estas escritas são fruto da memória, constatações e vivências, realizadas por nós quilombolas, sobre a vacinação de nosso povo no interior do Ceará, enquanto grupo prioritário. Os desafios que nos cercam e nos impedem de acessar as políticas públicas voltadas para nós, no caso em questão as vacinas contra covid 19, demonstram que só a luta muda a vida.

Palavras-chave: Pandemia, vacina, memória, direitos quilombolas.